



16, 17 e 18 de novembro de 2016.
Campina Grande, Paraíba, Brasil

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DAS AMOSTRAS DE ALFACE (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Denildo de Araújo Carvalho¹, Abrahão Alves de Oliveira Filho²

RESUMO

O consumo da alface *in natura* é uma prática muito comum na dieta humana o que possibilita a ocorrência de doenças intestinais, sendo que, patógenos como helmintos e protozoários podem estar presentes nessas hortaliças. Assim, o propósito deste trabalho foi avaliar quantitativamente a presença de enteroparasitas humanos em alfaces da espécie (*Lactuca sativa*) comercializados no município de Patos (PB). Para a realização da pesquisa foram coletadas aleatoriamente e analisadas 50 amostras de alfaces, destas, 25 obtidas em feiras livres e 25 em supermercados em diferentes regiões da cidade paraibana. O material foi encaminhado ao Laboratório de Bioquímica para o processamento e análise. Obteve-se como resultado que das 50 amostras processadas 36 delas (72%) continham parasitas intestinais. Destes, foram encontrados, tanto nas amostras obtidas em feiras livres como nas obtidas em supermercados, cistos de *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana*, *Iodamoeba butschilli*, e larvas de nematelmintos. No entanto, ovo do *Ascaris lumbricoides* e cistos de *Entamoeba histolytica* foram detectados somente nas amostras de feiras livres. Ocorreram prevalência dos cistos de *Entamoeba coli* (39%) e larvas de nematelmintos (23%). Por meio da análise dos dados encontrados, conclui-se que é alto o índice de contaminação das hortaliças estudadas independente do local da coleta e, com isso, torna-se necessário a realização de campanhas de saúde pública na cidade de Patos, com intuito de estimular melhoras higiênicas na produção e comercialização da alface, como também incentivar a população a higienizar corretamente as hortaliças antes do consumo.

Palavras - chave: Parasitologia, enteroparasitas, Patos

¹ Estudante de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG, Patos, PB, E-mail: denildocarvalho@hotmail.com

² Farmacêutico-Bioquímico - UFPB. Doutor, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas-CSTR, UFCG, Patos, PB, E-mail: abrahao.farm@gmail.com



16, 17 e 18 de novembro de 2016.
Campina Grande, Paraíba, Brasil

PARASITOLOGICAL ANALYSIS OF SAMPLES LETTUCE (*Lactuca sativa*) MARKETED IN A BRAZILIAN NORTHEAST COUNTY

Denildo de Araújo Carvalho¹, Abrahão Alves de Oliveira Filho²

ABSTRACT

The lettuce consumption in nature is a very common practice in the human diet that enables the occurrence of intestinal disorders, and, helminths and protozoa as pathogens may be present in such vegetables. Thus, the purpose of this study was to evaluate quantitatively the presence of human intestinal parasites in the species lettuces (*Lactuca sativa*) commercialized in Patos County (PB). For this research were collected randomly and analyzed 50 samples of lettuce, 25 of them obtained in street markets and 25 supermarkets in different regions of Paraíba city. The material was sent to the biochemistry laboratory for processing and analysis. It obtained as a result of the 50 processed samples of which 36 (72%) had intestinal parasites. Of these, they were found in both samples from open markets as in obtained in supermarkets cysts of *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana*, *Iodamoeba butschilli*, and larvae of nemathelminthes. However, the *Ascaris lumbricoides* egg and *Entamoeba histolytica* cysts were detected only in samples of free markets. There were prevalence of cysts of *Entamoeba coli* (39%) and nemathelminthes larvae (23%). Through the analysis of the data found, it is concluded that is high rate of contamination of vegetables independently studied the collection site and, therefore, it is necessary to conduct public health campaigns in the Patos city, order with hygienic encourage improvements in the production and marketing of lettuce, but also encourage people to properly wash their vegetables before consumption.

Keywords: Parasitology, intestinal parasites, Patos